

Direção do campus - 2021 – 2024 – Novos tempos

O ano de 2021 será um ano com muitas expectativas, de um “novo normal” como muitos estão colocando o período pós-pandemia da covid-19.

Não bastassem todos os desafios que já se apresentavam à universidade pública, a vida após esse período atípico de 2020 incorpora diversas expectativas, geradas a partir desse período de trabalho remoto e de distanciamento social.

O tempo para pensar, o convívio mais intenso e/ou o distanciamento familiar, as dificuldades de realizarmos nosso trabalho de forma remota, os desafios de ensinar e de aprender à distância, criaram novas experiências em relação ao que cada um quer para si e para o mundo.

Uma onda de pensamentos críticos se desencadeou em diversos níveis da sociedade, geradas pelos sentimentos e situações que se impuseram às pessoas e à coletividade. Uma grande vontade de retomar a vida em sua plenitude tomou conta de todos, criando expectativas que se desdobram sobre a ciência de uma forma muito intensa e colocam em evidência o trabalho de universidades e institutos de pesquisa do mundo todo.

Nada mais justo que essa vontade de retomar a vida de forma presencial, de valorizarmos o que realmente é importante para nós e para o mundo não se restrinja apenas ao campo pessoal, mas se estenda ao campo profissional e corporativo, moldando à administração e a gestão a esses novos tempos.

Como seriam esses novos tempos em termos de gestão?

E como uma gestão de campus poderia dar conta de toda a expectativa de retorno à vida universitária plena?

Simple, sendo aberta às mudanças e buscando aproveitar toda essa vontade de fazer algo novo e diferente.

O campus Alegrete tem o histórico de protagonista, de um campus onde as pessoas são comprometidas em realizar o melhor pela UNIPAMPA. Esse é o momento de darmos um passo à frente, de utilizarmos o potencial do campus para vencermos os desafios que se impõem à universidade pública e ao serviço público.

Somos um campus de engenharias, de ciências exatas, de terra fértil para o desenvolvimento de tecnologias e de inovações, que são as molas propulsoras do progresso.

Porém, diferente do conceito fordista de desenvolvimento do século XX, onde o “progresso não espera ninguém”, a nós, como universidade pública, cabe a responsabilidade de criar progresso, sem esquecer ninguém no caminho.

Os países desenvolvidos, que se desenvolveram econômica e socialmente, sabem e valorizam a importância da educação, a importância da ciência para o progresso e para a melhoria de vida das populações, e por consequência a importância das universidades e institutos de pesquisa.

No Brasil, essa consciência de importância do conhecimento e da importância da universidade ainda está em construção, sendo um processo que requer trabalho e divulgação do que é realizado dentro dos muros das universidades.

Somos, como universidade, muito além de prédios, de salas de aula e laboratórios, somos a soma de expectativas individuais e coletivas de crescimento pessoal e profissional; somos desenvolvedores de cérebros e de cidadãos que farão o presente e o futuro da nação; e precisamos, antes de tudo, ter consciência disso.

Não há desenvolvimento econômico, não haverá uma sociedade melhor sem que a educação em todos os seus níveis seja compreendida como essencial e colocada como prioridade. À universidade cabe a ação em todos os níveis, em todos os setores, o diálogo com a sociedade e ação em prol daquilo que ela necessita.

Precisamos reconstruir a imagem da universidade pública em nossa atual sociedade. Precisamos ser atrativos aos jovens e menos pesados à sociedade que nos mantém, precisamos ser o presente na ciência e no desenvolvimento do país, para que o futuro seja algo construído a partir do que queremos como seres humanos conscientes e racionais.

Obviamente, que há uma limitação nesse projeto de gestão por ser restrito ao campus, porém, devemos acreditar que é possível realizar algo diferente a partir do campus, fazer mais com menos, porque é isso que precisamos nesse momento.

Todo o movimento começa com uma força de impulso, da inércia à velocidade que queremos, e é nesse ponto que desejamos chegar.

Quais são os nossos limites?

O que podemos realizar como campus?

O que estamos produzindo e como estamos produzindo?

Precisamos, como campus e universidade, nos questionar sobre a forma como estamos trabalhando e o que a sociedade deseja ou espera de nós.

Pensar sobre o que podemos fazer melhor ou diferente.

Pensar e agir, mas com calma, com visão, com resultado, sem que isso atropela as pessoas ou esqueça alguém no caminho, precisamos ser importantes à sociedade e ao país em todos os seus contextos.

Não há mágica ou fórmula milagrosa nesse meio, o que há é vontade e trabalho, dedicação e atenção ao que importa e ao que tem resultado, e isso deve ser definido em um processo democrático, de construção de estratégias e de objetivos.

Não somos movidos pela competição, como no setor privado, embora tenhamos a natureza competitiva temos a colaboração e apoio mútuo como princípios, onde as parcerias, sejam elas públicas ou privadas, são muito bem-vindas.

A necessidade dos discentes, docentes, dos técnicos e dos terceirizados devem ter atenção especial, assim como devemos estar atentos ao que acontece a nossa volta e trabalhar para que a universidade esteja inserida na região, como um agente promotor do desenvolvimento sustentável, não apenas do ponto de vista econômico, mas social e ambiental.

Há princípios que precisam ser norteadores dessa visão de gestão, que são ou estão além daqueles princípios que norteiam o serviço público.

Destacamos três norteadores dessa proposta de gestão: transparência, motivação e dedicação.

✓ **Transparência**, porque é um princípio da nova gestão pública, que é estar aberto em todos os sentidos à comunidade que a compõem e a sociedade que nos mantém. Transparência nos atos, nos processos, na aplicação dos recursos, nas informações e na forma de conduzir o campus;

✓ **Motivação (engajamento)** – porque essa é a visão que pretendemos empreender no campus, engajamento com a missão e visão de universidade e de campus, engajamento para além do que se espera do serviço público e dos servidores. Engajamento para realizar projetos, ações, para proporcionar o melhor de si em todas as situações do fazer universitário.

Acreditamos no poder da motivação, acreditamos no poder da colaboração e no trabalho conjunto para fazer as coisas acontecerem. Acreditamos que uma gestão de campus tem um papel importante, de motivar a realização dos objetivos institucionais, mas sempre com os pés no chão, achando as formas de realizar o que o campus pretende dentro das limitações que a legislação nos impõe.

✓ **Dedicação** – ao trabalho e às causas que movem a UNIPAMPA, porque todo o trabalho dedicado, seja ele em sala de aula, administrativo, técnico, terceirizado, imprime qualidade, imprime algo diferenciado, pois contém o melhor de cada um de nós. Esse é um princípio essencial para que a universidade atinja a excelência, a qualidade acadêmica e de gestão só pode ser obtida com dedicação ao que se faz.

Para isso é preciso um ambiente sadio, limpo, organizado, com as funcionalidades de infraestrutura e de equipamentos que proporcionem a qualidade de vida no trabalho e que nem

sempre conseguimos ter satisfeitas, em função da situação de incompleta implantação que ainda vivemos.

Essa situação contrasta com imposições externas, como a limitação de recursos, a mudança nas políticas educacionais, a descontinuidade de políticas públicas, etc., que impactam nas estruturas da universidade e com as quais precisamos lidar e achar soluções viáveis, sempre em diálogo, sempre de portas abertas, sempre dispostos a encontrar soluções conjuntas.

O processo de gestão universitária é um processo partilhado, democrático e que se serve de várias instâncias de participação, em conselhos que são compostos pelos alunos, professores e técnicos em educação. Essa participação nas decisões de gestão universitária deve e será incentivada em todas as categorias, pois se constitui nas diretrizes que ditam rumos e o dia a dia da universidade.

Além do aparato de resoluções e diretrizes superiores, como as constantes no PDI da universidade há espaço para algumas propostas de gestão. Propostas estas que entendemos serem pontos iniciais de reflexão sobre o que podemos dedicar os primeiros esforços para implantar ou melhorar, porém com muita consciência da realidade interna e externa do campus e da universidade.

Entendemos ser essencial o planejamento, porém não algo posto ou publicado apenas para servir como requisito legal satisfeito, mas sim, como um processo contínuo, que precisa ser adequado à vontade de crescimento do campus, que seja ágil o suficiente para não pesar em atribuições e capaz de proporcionar o efetivo alcance de resultados.

Acreditamos ser possível inovar, usar novas ferramentas, novos processo de solução de problemas como o DesingThinking, a Gestão de Risco, o OKR e outros, que usam intensa interatividade para definir a melhor estratégia de alcance de resultados, atingir padrões de qualidade ou simplesmente alavancar uma ação ou projeto.

Tendo os princípios básicos da gestão que pretendemos para o campus de 2021 a 2024, podemos elencar algumas propostas iniciais, com a consciência de que são apenas visões que nos motivam a querer estar na direção do campus quando da sua concretização.

Graduação

1. Melhorar o processo de divulgação dos cursos de graduação para captação de novos estudantes.
2. Operacionalizar o processo de autoavaliação dos cursos de graduação para definição de estratégias de gestão no âmbito do campus.

3. Operacionalizar práticas que diminuam a retenção e evasão dos cursos de graduação.
4. Fomentar a utilização efetiva de novos ambientes, tecnologias e metodologias para o processo de ensino e aprendizagem.
5. Buscar mais parcerias com as instituições públicas e iniciativa privada para oportunizar estágios obrigatórios e não obrigatórios para os estudantes.
6. Buscar de apoio institucional para implantação de pelo menos um novo curso de apelo regional.

Pós-graduação, pesquisa e inovação

1. Melhorar o processo de divulgação interna e externa dos cursos de pós-graduação para captação de novos estudantes.
2. Buscar e estabelecer parceria com as instituições públicas e iniciativa privada que fomente a pesquisa e aporte auxílios para estudantes da pós.
3. Fomentar as parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais para realização de projetos conjuntos e potencializar a produção científica.
4. Operacionalizar o processo de autoavaliação dos cursos de pós-graduação para alavancar e dar projeção regional, nacional e internacional.
5. Apoiar as iniciativas empreendedoras de forma realizar efetivamente transferência de conhecimento e tecnologia.
6. Buscar de apoio institucional para implantação de pelo menos um novo curso de apelo regional.

Extensão

1. Fomentar os projetos de extensão do campus através de mecanismos de interação e diálogo com a sociedade;
2. Apoiar os eventos de cunho regional, nacional e internacional, que possam ser realizados no campus;
3. Apoiar o Anima campus como um evento de integração entre a comunidade interna e externa do campus;
4. Efetivar a curricularização da extensão nos PPCs;
5. Criar um programa de extensão para formação continuada da comunidade, por exemplo o curso de auxiliar de construção civil;
6. Fomentar a prestação de serviços através do programas e projetos de extensão, por exemplo o escritório modelo.

Gestão

1. Usar ferramentas de gestão e inovação, tais como Design Thinking, gestão de risco e OKR para implementar as políticas definidas no PDI 2019–2023;
2. Pleitear por mais postos nos serviços de limpeza do campus, serviços de vigilância e serviços de manutenção;
3. Melhorar o suporte administrativo aos projetos de pesquisa e de extensão com fomento externo;
4. Preparação dos servidores (Técnicos Administrativos em Educação e Docentes) para realizar os processos de compras relacionadas às atividades fins do Campus;
5. Institucionalizar em nível de campus políticas voltadas a saúde física e mental dos servidores, tais como palestras e ações (apoio a projetos novos e existentes);
6. Buscar junto a reitoria reposição de cargos e servidores, bem como o aumento das FG concedidas ao campus;
7. Apoiar o processo de criação da fundação própria da Unipampa e tornar operacional os convênios com as fundações credenciadas.
8. Implementar estratégias de monitoramento da qualidade e fiscalização dos serviços dos contratos do campus (por exemplo, RU).

Infraestrutura do campus

1. Garantir a instalação e o pleno funcionamento da infraestrutura atual do campus;
2. Viabilizar e implantar um sistema monitoramento por câmeras para melhorar a segurança do campus;
3. Buscar de forma democrática uma solução interna ou externa para a obra da moradia estudantil e para sua interligação interna;
4. Atualizar o plano diretor do campus (zoneamento e urbanização) e trabalhar em prol de sua viabilização;
5. Buscar recursos para construção e áreas comuns de convivência dentro do campus;
6. Buscar recursos para construção do espaço próprio para biblioteca, sala de estudos e auditório, dentro da realidade orçamentária e financeira atual da universidade.
7. Buscar recursos para construção de um galpão de apoio à infraestrutura do campus e garagem para os veículos oficiais, com aproveitamento do telhado para geração de energia solar;
8. Buscar recursos para implementar a interligação dos prédios por abrigos nos canteiros;

9. Buscar por parcerias público-privadas para viabilizar área de serviços no campus em regime de comodato (bancos, farmácias, restaurantes, livrarias);

Relacionamento com a sociedade

1. Dar mais ênfase ao Fórum Universidade Sociedade no qual são escolhidas a representação externa do conselho do campus;
2. Dar transparência e qualificar a inserção na sociedade a partir dos diversos conselhos municipais e estaduais com atuação no município e região;
3. Viabilizar a produção de material gráfico e jornalístico para divulgação nas redes sociais institucionais e nos meios de comunicação local;
4. Reativar as visitas guiadas ao campus para estudantes das escolas municipais e estaduais e comunidade em geral;
5. Melhorar a relação com os conselhos profissionais através de ações que atendam aos interesses das instituições.

São propostas de complexidades variadas e que necessitam de muito trabalho coletivo, muita motivação, engajamento e muita dedicação para sua efetiva realização. Propostas que com certeza trarão mais desenvolvimento ao campus e grande satisfação a quem estiver participando da sua realização.

Desta forma estamos submetendo à análise da comunidade interna do campus nosso trabalho e nossas propostas para a direção 2021-2024, certos de estarmos conscientes dos desafios desses novos tempos.

Prof. Ederli Marangon

Prof. João Pablo Silva da Silva

Adm. Frank Sammer Beulck Pahim